

Educação Escolar e o Projeto de Vida como componente curricular na perspectiva do Ensino Médio

School Education and the Life Project as a curricular component from the perspective of High School.

La educación escolar y el proyecto de vida como componente curricular desde la perspectiva de la escuela secundaria.

Maria Núbia da Silva Ferreira ¹, Neide Cavalcante Guedes ²,

¹ Universidade Federal do Piauí, – Teresina, Piauí, Brasil.

² Universidade Federal do Piauí, – Teresina, Piauí, Brasil.

Autor correspondente:

Neide Cavalcante Guedes

Email: neidecguedes@hotmail.com

Como citar: Ferreira, M.N.S & Guedes, N.C. (2026). Educação escolar e o projeto de vida como componente curricular na perspectiva do Ensino Médio. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, 19(38), e25049. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v19i38.25049>

RESUMO

O artigo analisa o Projeto de vida como componente curricular de formação e desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio considerando o trabalho realizado pelos docentes quanto a qualidade do convívio, a permanência e a aprendizagem dos jovens na escola. Na construção metodológica utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, no sentido de analisar a política educacional nacional curricular direcionada para a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. O estudo aponta que esse componente curricular requer atenção por parte dos educadores, principalmente no que se refere ao processo de implementação das novas políticas curriculares visto que a composição do Novo currículo do Ensino Médio integra formação geral básica, Itinerários formativos que inclui, ainda, o Projeto de vida como componente curricular conforme prescrito na BNCC, o que reforça cada vez mais o papel da escola como um espaço de construção de identidade e de fortalecimento da autonomia dos jovens.

Palavras-chave: Ensino Médio. Projeto de Vida, Currículo

ABSTRACT

This article analyzes the Life Project as a curricular component for the education and development of high school students, considering the work carried out by teachers regarding the quality of coexistence, retention, and learning of young people at school. In the

methodological construction, we used bibliographic and documentary research to analyze the national educational curriculum policy directed towards the National Common Curriculum Base for High School. The study points out that this curricular component requires attention from educators, especially regarding the implementation process of new curricular policies, since the composition of the New High School curriculum integrates basic general education, formative itineraries that also include the Life Project as a curricular component as prescribed in the BNCC, which increasingly reinforces the role of the school as a space for identity construction and strengthening the autonomy of young people.

Keywords: High School. Life Project, Curriculum

RESUMEN

Este artículo analiza el Proyecto de Vida como componente curricular para la educación y el desarrollo de los estudiantes de bachillerato, considerando el trabajo docente en relación con la calidad de la convivencia, la retención y el aprendizaje de los jóvenes en la escuela. En la construcción metodológica, se utilizó investigación bibliográfica y documental para analizar la política curricular educativa nacional orientada hacia la Base Curricular Nacional Común para el Bachillerato. El estudio señala que este componente curricular requiere la atención de los educadores, especialmente en lo que respecta al proceso de implementación de las nuevas políticas curriculares, ya que la composición del nuevo currículo de bachillerato integra la educación general básica e itinerarios formativos que también incluyen el Proyecto de Vida como componente curricular, tal como se prescribe en la Base Curricular Nacional Común, lo que refuerza cada vez más el rol de la escuela como espacio para la construcción de la identidad y el fortalecimiento de la autonomía de los jóvenes.

Palabras clave: Bachillerato, Proyecto de Vida, Currículo

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, ao longo de sua trajetória, tem acumulado inúmeras dificuldades, dentre as quais destacamos: abordagens pedagógicas distantes da realidade atual com destaque para o uso das tecnologias, os desafios do mundo do trabalho, a ausência de diálogos entre os projetos de vida dos alunos e da escola, o alto índice de evasão escolar em decorrência da inserção precoce no mundo do trabalho, dentre outros.

Diante da necessidade de garantir o acesso, a permanência e as aprendizagens dos estudantes, é fundamental que haja uma verdadeira “transformação” da escola, expandindo as condições de inclusão social e possibilitando o acesso à tecnologia, a cultura e ao trabalho em sua totalidade.

Dessa forma, a nova proposta curricular do Ensino Médio apresenta possibilidades que colocam os jovens como protagonistas no centro da vida escolar, proporcionando uma aprendizagem significativa que possa promover o desenvolvimento integral, o incentivo ao protagonismo e a autonomia, despertando a responsabilidade do estudante para suas escolhas e para o seu futuro. A garantia de aprendizagens essenciais e comuns a todos os estudantes, referenciadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, do ensino médio de 2018, e da oferta de itinerários formativos organizados e estruturados pedagogicamente, o Novo Ensino Médio indica que os jovens poderão escolher, entre diferentes percursos, a formação que mais se ajusta às suas aspirações e aptidões e ao seu projeto de vida.

Nesse sentido a BNCC trouxe um novo olhar sobre o papel da educação básica, e, entre as suas inovações mais significativas, destaca-se a inclusão dos projetos de vida dos jovens no currículo do ensino médio, considerando que esse componente não apenas reflete o compromisso da educação com o desenvolvimento integral dos alunos, mas, também, visa oferecer ferramentas e recursos para que esses jovens possam planejar e construir seus futuros com mais clareza e autonomia.

O Projeto de Vida no Novo Ensino Médio apresenta-se como componente curricular, com carga horária estabelecida de uma ou duas aulas semanais, mas é importante ressaltar a necessidade de se estruturar com base em um trabalho pedagógico intencional que possibilite aos estudantes o autoconhecimento, ajustando-se com suas aspirações e propósitos, fortalecendo a sua capacidade de tomar decisões, estabelecendo metas para o futuro e agindo com determinação e prudência em suas ações cotidianas, mantendo-se perseverante, resiliente, autônomo e responsável.

No que se refere ao projeto de vida, a matriz curricular propõe uma carga horária que contemple os três anos de Ensino Médio, com atenção inicial voltada ao autoconhecimento, principalmente para orientar as escolhas dos alunos em relação às disciplinas eletivas e aos aprofundamentos, além de apoiar os estudantes a visualizarem perspectivas e estabelecerem metas pessoais, que possam dar sentido a seus objetivos de vida, inclusive na sua própria formação escolar, profissional e cidadã que irá orientar sua trajetória após a conclusão do Ensino Médio.

A reflexão sobre como preparar a escola para apoiar os estudantes na construção de seu Projeto de Vida na busca dos seus objetivos é um dos aspectos mais desafiadores do Ensino Médio no Brasil, principalmente no que se refere a reflexão sobre a qualidade do convívio, a permanência e a aprendizagem dos jovens na escola.

O artigo objetiva analisar o Projeto de vida como componente curricular de formação e desenvolvimento dos alunos do Ensino Médio considerando o trabalho realizado pelos docentes quanto a qualidade do convívio, a permanência e a aprendizagem dos jovens na escola. Na construção metodológica utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental, no sentido de analisar a política educacional nacional curricular direcionada para a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio e está composto de uma introdução que apresenta em linhas gerais o que é o projeto de vida, na sequência discute sobre o projeto de vida e a Base Nacional Curricular associando ao Ensino médio, juventudes e projeto de vida e, para finalizar as considerações finais.

PROJETO DE VIDA E BASE NACIONAL CURRICULAR

A proposta do Novo Ensino Médio apresenta o Projeto de Vida como alicerce da educação para os jovens atendidos nessa etapa da Educação Básica. A educação ofertada atualmente no Ensino Médio destaca como princípio fundamental a formação integral que seja capaz de preparar o estudante para a vida em sociedade, e, principalmente que se tornem cidadãos mais preparados para lidar com adversidades. Nessa perspectiva, a nova matriz curricular, prescrita com base na BNCC propõe mudanças como respostas às necessidades dos estudantes para que o ensino seja alinhado aos seus objetivos de vida atendendo suas expectativas e anseios, garantindo qualidade ao processo de ensino-aprendizagem.

O componente Projeto de Vida faz parte do currículo do Ensino Médio como uma ação essencial, sendo compreendido como um instrumento de reflexão sistemática sobre o percurso escolar e sobre a formação das dimensões pessoal, cidadã e profissional do

estudante. O Projeto de Vida possui o potencial de incentivar e estimular o engajamento dos estudantes na elaboração daquilo que almejam para o próprio futuro, buscando auxiliá-los no aprimoramento de competências cognitivas e socioemocionais que os orientem, por meio de um processo contínuo de reflexão crítica, em suas decisões e trajetórias de vida.

Dessa forma, é importante entender o Projeto de Vida, conforme aponta Moran (2017, p.01), como “um exercício constante de tornar visível, na nossa linha do tempo, nossas descobertas, valores, escolhas, perdas e, também, desafios futuros, aumentando nossa percepção, aprendendo com os erros e projetando novos cenários de curto e médio prazo”.

Assim corroboramos com as ideias de Araújo Arantes e Pinheiro, (2020, p.13) quando destacam que a construção de um projeto de vida

[...] requer que os jovens estudantes conheçam a si mesmo e ao universo que os rodeia para que consigam identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes em seu contexto. Ao mesmo tempo, quando esses jovens analisam as possibilidades de atuação na realidade, ganham condições de formular metas de longo prazo que possam fazer diferença. Assim, acreditamos que, para construir um projeto de vida, é preciso entender como capacidades, crenças, valores e aspirações pessoais podem servir de base para gerar uma contribuição para a sociedade e para o mundo.

Nessa perspectiva o Projeto de vida apresenta-se, portanto, como um pano de fundo direcionando objetivos e metas para um futuro mais imediato que favoreça as escolhas individuais dos estudantes da forma mais assertiva possível, e é nessa perspectiva, também, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 480) esclarece que

[...] a construção de projetos de vida envolve reflexões/definições não só em termos de vida afetiva, família, estudo e trabalho, mas também de saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e Global etc. Considera esse amplo conjunto de aspectos possibilita fomentar nos estudantes escolhas de estilos de vida saudáveis e sustentáveis, que contemplem um engajamento consciente, crítico e ético em relação às questões coletivas, além de abertura para experiências estéticas significativas.

É importante observar que as habilidades socioemocionais contribuem para que o estudante saiba lidar com seus sentimentos, respeitar e conviver com a diversidade, além de tomar decisões alinhadas aos seus objetivos de vida, ajudando-o a enfrentar obstáculos e a aprimorar seu rendimento escolar. Como consequência, espera-se o fortalecimento do protagonismo juvenil, a integração com as diversas dimensões da vida adulta e a qualificação do clima escolar. Nesse viés, além das competências cognitivas, a BNCC estabelece que sejam desenvolvidas as habilidades de comunicação, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, curiosidade, empatia e, sobretudo, de relacionamento interpessoal.

Assim, de acordo com o caderno 02 do currículo do Piauí (2021, p.22) observa-se que o projeto de vida implica em uma visão analítica do “eu” considerando o universo social no qual o aluno está inserido. Isso porque ao estudante deve ser dada a oportunidade de “refletir sobre suas ações e reações em meio a acontecimentos previstos e imprevistos, [...] para conquistar os seus objetivos e que sejam estes significativos para si e para o meio social, tendo em vista uma vida integradora e organizada de mundo na constituição da sua própria identidade”.

Esse novo componente curricular, “Projeto de Vida”, só terá relevância no cenário educacional atual, se a escola considerar suas possibilidades provocando e motivando ações concretas na vida dos estudantes, e nos seus desafios, considerando que, por ser um componente novo em transição no sistema educativo provoca muitas inquietações na comunidade escolar dada a sua importância e contribuição no desenvolvimento dos jovens estudantes do Ensino médio.

No caderno 02 do currículo do Piauí (2021, p.22), está posto que, para que o estudante possa estruturar o seu próprio projeto de vida é fundamental unir “autoconhecimento, planejamento e prática, possibilitando que cada um identifique suas potencialidades, interesses e sonhos para definir metas e estratégias que alcancem seus objetivos sobre a luz de um futuro desejado e sendo instigado a pensar o que é necessário para chegar a este projeto”.

A proposta do Novo Ensino Médio, pelo menos no discurso hegemônico e documentos oficiais, veio para contemplar e proporcionar o protagonismo juvenil, ofertando e propiciando um espaço na rotina e no currículo escolar para vivências que contribuam para uma nova formação completa e abrangente com ênfase no ser humano aprendente sendo o autor e protagonista de suas próprias escolhas. (Pavi, 2024, p.05)

Nessa perspectiva, o entendimento é o de que na prática, a construção de um projeto de vida permite que o estudante reflita sobre seus interesses, suas potencialidades e seus objetivos pessoais, profissionais e acadêmicos, considerando que esse processo começa ainda no ensino médio, um período em que muitos jovens enfrentam o desafio de decidir qual caminho seguir ao concluir a educação básica. Nesse sentido é observado o que prescreve a BNCC, o ensino médio passa a ter a responsabilidade de guiar esses estudantes para uma reflexão aprofundada sobre suas vidas e de apresentar ferramentas para a realização de seus projetos.

Com estabelecido no caderno 02 do currículo do Piauí “um ponto importante a se destacar é o caráter transversal do Projeto de Vida no desenvolvimento das competências e habilidades nas diversas áreas do conhecimento, bem como dos componentes curriculares que as integram”. E acrescenta ainda que “a escola deverá propor estratégias que facilitem aos estudantes a aprenderem se conhecer como pessoa, pontuando suas forças e fraquezas considerando como os acontecimentos e suas ações podem intervir positivamente na concretização do seu Projeto de Vida” (Piauí, 2021, p.23).

[...] é imprescindível ofertar espaços escolares que favoreçam a construção do conhecimento, mostrando as mais diversas perspectivas ao jovem aprendente, um espaço que propicie também o autoconhecimento para a autorregulação, onde suas preocupações e anseios no que tange a vida adulta e profissional bem como sua aprendizagem possam ser reconhecidas, acolhidas, processadas e trabalhadas na construção do conhecimento e do seu desenvolvimento como sujeito aprendente no contexto vivido e convívio. (Pavi, 2024, p. 07)

O Novo Ensino Médio apresenta proposições que visam estimular novas práticas pedagógicas considerando a flexibilização do aprendizado e do currículo escolar. Nesse caso “é importante ressaltar que não há fórmulas para a implementação do Projeto de Vida como componente curricular, mas sim diretrizes e orientações, tal qual apresentam as trilhas de aprendizagem e/ou as eletivas”. Mas é importante observar que “todo o detalhamento dar-

se-á no percurso de formação para implementação do currículo”. (Piauí, 2021, p.23-24)

A BNCC é um documento de caráter normativo e regulamentador das alterações provenientes Lei Federal 13.415/2017 que define as aprendizagens essenciais e competências gerais da educação básica e traz o projeto de vida na sexta competência, ampliando-o para o mundo do trabalho e reiterando o foco no protagonismo discente e no seu projeto de vida.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu **projeto de vida**, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017b, p. 9, grifo do autor).

Nesse sentido e, observando o estabelecido na legislação o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea”, como definido pela BNCC. (BRASIL, 2018, p. 14). “Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida”. (BRASIL, 2018, p. 15).

Considerando que o Ensino Médio se constitui na última etapa da Educação Básica e que poderá encaminhar o estudante para o ensino superior ou seu ingresso no mundo do trabalho, é fundamental nesse processo de formação a possibilidade de desenvolvimento de condições que permita aos estudantes a tomada de decisão conforme prescreve um dos principais objetivos do Novo Ensino Médio. É sob essa ótica que o Projeto de Vida se insere no contexto escolar como um componente curricular obrigatório, capaz de promover o desenvolvimento de habilidades específicas, como a cooperação, a compreensão, a capacidade de argumentar e defender ideias, o domínio das tecnologias, além do respeito e da análise crítica do mundo que o cerca.

Com o foco nessas habilidades o Novo Ensino Médio abre a possibilidade de os jovens assumirem o seu próprio protagonismo e assim construir um projeto de vida capaz de torná-los conscientes de suas responsabilidades, uma vez que nessa construção são proporcionadas inúmeras experiências que devem ser trabalhadas de forma integrada conforme a BNCC (2018, p.465), que são:

Favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade e pela explicitação dos contextos de produção e circulação dos conhecimentos; Garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, que são essenciais para sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política; Valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua identidade e de seu Projeto de Vida; Assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes para seu aprendizado; Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mercado de trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no

conhecimento e na inovação.

Considerando os elementos estabelecidos pela BNCC compreendemos que ao trabalhar o Projeto de Vida a escola possibilita a formação teórica e prática dos conhecimentos aliados às vivências reais como possibilidade de aproximar os alunos da realidade e facilitar sua escolha futura, contribuindo, portanto, para o seu desenvolvimento pessoal e social. Conforme destacam Marcelino, Catão e Lima (2009, p.445) a escola por estar inserida na realidade social

[...] é espaço de construção da subjetividade e, assim sendo, é também importante lugar para a construção do projeto de vida, especialmente no ensino médio, nível de escolaridade que compreende a fase da vida em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida pelos adolescentes para que escolham (ou ao menos atinjam) uma profissão.

Com base nos autores referidos apreendemos que a escola deve se constituir em ambiente favorável às necessidades dos estudantes, considerando que nesse processo de terminalidade da educação básica, inúmeras são as dúvidas e anseios vivenciados nesse universo. A escola precisa se revestir de condições mínimas para que esse aluno possa desenvolver uma compreensão sobre o contexto externo em que ele será inserido, sendo fundamental ter clareza do significado desse nível de ensino e suas relações com as juventudes e o projeto de vida construído por cada estudante.

ENSINO MÉDIO, JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA

A juventude é uma categoria de difícil definição, pois os critérios que a constituem são históricos e culturais, portanto, comporta uma dimensão de diversidade, que atualmente se modifica em função das necessidades contemporâneas e de seus próprios alinhamentos. Mas ao se adotar uma noção ampliada e plural de juventudes se faz necessário entender as culturas juvenis em sua singularidade e não apenas compreendê-las como diversas e dinâmicas, sendo fundamental reconhecer os jovens como agente ativos das sociedades dinâmicas e diversas nas quais estão inseridos. Sendo de suma reconhecer

[...] a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo **múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes** (Parecer CNE/CEB nº 5/2011; ênfase adicionada. Grifos do autor).

Nessa perspectiva, Pais (1993, p. 29) define que “a juventude é uma categoria socialmente construída, formulada no contexto de particularidades, circunstâncias econômicas, sociais ou políticas; uma categoria sujeita, pois, a modificar-se ao longo do tempo”. Nesse contexto podemos apreender a existência de uma diversidade de Identidades juvenis, pois as juventudes se revelam através de múltiplos símbolos, linguagens e comportamentos, em uma diversidade de micro categorias, dentro da categoria macro. Nessa perspectiva, e de acordo com o que está prescrito no caderno 02 do currículo do Piauí (2021,

p.58-59), “as ‘juventudes’ devem ser consideradas em seu aspecto plural, perpassados por recortes que os diferenciam no modo de ser e viver, tais como espaços urbano e rural, cultura, aspectos socioeconômicos, de gêneros, etnias e religião. Essas particularidades estão expressas inclusive dentro das faixas etárias equivalentes.”

É importante promover a participação ativa dos jovens durante o seu percurso formativo pois a construção do seu projeto de vida pode proporcionar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, suas competências e habilidades, a compreensão de si mesmo e seu papel sociocultural, sendo a instituição escolar um lugar de acolhimento das múltiplas juventudes.

Nessa perspectiva a Base Nacional Comum curricular - BNCC enfatiza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são cruciais para a construção de um projeto de vida sólido. Ao trabalhar com competências como autoconhecimento, empatia, resiliência e comunicação, a escola contribui para que o estudante compreenda melhor suas próprias emoções, tome decisões mais conscientes e desenvolva relacionamentos positivos, habilidades essenciais para que seus projetos de vida sejam realistas e alcançáveis.

Novaes (2008, p. 122) sintetiza que “Os jovens da mesma idade vão sempre viver juventudes diferentes”. Ao trazer essa reflexão para o contexto das juventudes brasileiras, torna-se imprescindível reconhecer que, apesar de se tratar de um mesmo país, cada território abriga uma diversidade de sujeitos juvenis. Assim, é fundamental considerar a pluralidade desses jovens que são e serão estudantes do Ensino Médio, inseridos em distintas realidades existenciais: jovens das periferias urbanas, quilombolas, do campo, ribeirinhos, indígenas, LGBTQIA+, entre outros. Esses sujeitos estão atravessados por desigualdades estruturais, vivenciam múltiplas condições socioeconômicas e apresentam expectativas, demandas e oportunidades desiguais.

Nesse sentido, a juventude precisa ser compreendida em relação às noções de identidades e culturas juvenis, uma vez que, ao considerar o sujeito pós-moderno, inserido em um contexto fragmentado, as identidades também se apresentam de forma fragmentária. Conforme Hall (2006, p. 13) “O próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático”. Considera ainda que “o sujeito assume identidades diferentes, em diferentes momentos, que variam conforme os “sistemas de significação e representação cultural se multiplicam” (Hall, 2006, p. 12).

Assim como as identidades, as culturas e as juventudes precisam ser consideradas no plural, uma vez que, na relação entre cultura e juventude, é fundamental reconhecer as diferentes formas pelas quais os sujeitos vivenciam suas juventudes, levando em conta as vulnerabilidades e as potencialidades presentes em suas condições de vida, bem como a diversidade de manifestações culturais que surgem das experiências dos grupos juvenis. Nessa perspectiva, podemos considerar que a escola tem uma participação muito importante e significativa na construção das identidades dos jovens, como consta em Piauí (2021, p.59).

Assim, entendemos que as escolas públicas quase sempre ficam limitadas em relação à oferta curricular, pois estas instituições ofertarão itinerários em conformidade com as formações e aptidões pessoais do corpo docente, não necessariamente atendendo a um anseio dos jovens daquele contexto. O documento da Base enfatiza ser papel da escola “auxiliar os estudantes a aprenderem a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu Projeto de Vida” (Brasil, 2018, p. 473). Esse projeto de vida conforme destaca Damon (2009, p. 121), seria “uma intenção estável e generalizada de realizar algo que

seja ao mesmo tempo significativo para o eu e de consequência para o mundo além do eu”.

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio propõe um novo olhar sobre a juventude, de modo a percebê-la em sua diversidade de identidades e experiências, considerando que a escola é lugar de pluralidade de pessoas, identidades e objetivos. [...] tem como premissa, que sendo os jovens sujeitos de direitos, a concepção de alunos passivos deixe de existir, dando lugar ao sujeito que protagoniza seu lugar no mundo de forma efetiva com objetivos factíveis. (Piauí, 2021, p.59)

Nesse cenário sociopolítico da juventude brasileira, observa-se o percurso dos jovens enquanto estudantes do Ensino Médio, considerando que a identidade juvenil se manifesta principalmente nas interações estabelecidas no ambiente escolar, sem desconsiderar as influências provenientes da vivência familiar, dos conflitos afetivos, das decisões tomadas, das preferências pessoais e das aspirações profissionais. Cada um desses jovens ao chegar à escola, especificamente no Ensino Médio, é fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas em diferentes espaços da sociedade, tendo como um dos desafios dessa modalidade de ensino, decifrar os sentidos construídos/atribuídos pelos jovens à educação.

De acordo com Giddens (1991) “a condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas no mundo ocidental nas últimas décadas, fruto da ressignificação do tempo e espaço e da reflexividade, dentre outras dimensões, o que vem gerando uma nova arquitetura do social”

A mira do futuro depende estritamente, em sua forma, e em sua modalidade, das potencialidades objetivas que são definidas para cada indivíduo por seu estatuto social e por suas condições materiais de existência. O projeto mais individual nunca é senão um aspecto das esperanças estatísticas que estão associadas à classe (BOURDIEU, 1979, p. 81).

Convém salientar que o projeto de vida não se restringe ao processo de escolha profissional, nem está desvinculado do mundo do trabalho, pois favorece o autoconhecimento dos estudantes, sua habilidade de se posicionar no mundo, identificar oportunidades e desenvolver competências que possibilitam a tomada de decisões conscientes e adequadas ao longo de sua trajetória.

Para Ciampa (1987, p. 35), “o projeto de vida está associado a uma possibilidade de futuro, implicando um movimento através da temporalidade”. Falar de projeto é falar de possibilidades de vir a ser, de “[...] identidades futuras possíveis. Todas poderiam estar expressando a inesgotável plasticidade do humano contida naquela tenra vida”

Nesse contexto, para tornar-se atrativa a esses sujeitos, a escola precisa identificar as suas expectativas acerca do futuro, ouvi-los, com propósito de agregar valor à sua realidade e oferecer possibilidades de intervenções práticas, quer seja na vida profissional quer seja na vida pessoal. Em consonância com Giddens (1991), observa-se uma rápida mudança no cenário do jovem brasileiro e de forma acentuada. “Com a crescente inserção dos jovens entre 14 a 18 anos ao mundo do trabalho – que na maioria das vezes é informal, pois os mesmos não conseguiram permanecer na escola em tempo hábil para uma mínima certificação que assegure melhores vagas no mercado”, consideração apresentada no caderno 02 do currículo do Piauí (2021, p.60).

De acordo com a UNESCO (2008, p. 27), os estudos apresentam tendências globais e

apontam caminhos que devem ser considerados, em face das demandas globais atuais,

[...] a fim de preparar os jovens para a vida e para o trabalho em um mundo em rápida mutação, os sistemas de educação no nível secundário devem ser reorientados de maneira a prover repertório mais amplo de saberes necessários à vida cotidiana, que incluem, especialmente, competências genéricas essenciais, capacidades práticas que não estejam ligadas a uma ocupação específica, TICs, a capacidade de aprender por si mesmo e de trabalhar em equipe, empreendedorismo e responsabilidade cívica. Eles podem ser assegurados por meio de um período comum de estudos fundamentais e pela postergação máxima possível da orientação dos alunos à modalidade geral ou vocacional. Por ocasião da orientação, a articulação entre educação secundária geral e educação técnico-profissional e treinamento deve garantir a livre circulação dos alunos entre elas, em função de suas aptidões e inclinações. A certificação obtida em uma delas deve ser igualmente reconhecida pela outra e ambas devem permitir o acesso ao ensino superior.

Diante da precarização das oportunidades de cursar um Ensino Médio que otimize a vida dos jovens das camadas populares, faz-se necessária mudanças urgentes nos currículos do Ensino Médio. Nesse contexto, tem-se uma nova configuração de currículos no que diz respeito ao mundo do trabalho. Desde o Plano Nacional de Educação de 2014, o Novo Ensino Médio surgiu acenando possibilidades com a escolha por Itinerários Formativos. Na configuração do currículo, as orientações das DCNEM/2018, consubstanciam uma proposta de diversificação e flexibilização da formação dos jovens, com foco em suas escolhas e no direcionamento do projeto de vida, visando, com isso, melhorar a relação das juventudes com a escola. Nesse sentido é importante destacar

[...] que o jovem escolarizado tenha compreensão do meio sociocultural e da realidade onde está inserido, tomando esta consciência a partir da construção do conhecimento, torna o seu projeto de vida algo tangível, alcançável por toda a vida, não somente para cumprimento de uma tarefa de currículo escolar. Cabe esclarecer que por vezes as prioridades ou metas elencadas nos projetos de vida de currículos fragmentados não favorecem ou não condizem com a essência, as habilidades, as possibilidades e os conhecimentos dos jovens escolarizados. (Pavi, 2024, p. 08)

A presente geração conforme afirma Novaes (2009), é a que experimenta mais intensamente as novas maneiras de estar no mundo, vivenciando as novas conexões entre tempo e espaço e a disseminação das novas tecnologias de informação e comunicação. O caderno 02 do currículo do Piauí (2021, p.61) apresenta que “nesse contexto, é preciso compreender a importância de a escola acompanhar e se adequar a essas mudanças, de modo que não se distancie dos anseios da juventude. Do contrário, ela não será capaz de fazer emergir todo o potencial do jovem e seu papel ficará profundamente comprometido”.

Se o projeto de vida é visto como constituído nas relações, ele também deve ser vinculado às transformações das relações humanas. Leccardi (2005) analisa as formas de criação de projetos juvenis tomando por base o panorama social de incerteza característico do momento atual. “O ponto de chegada desta trajetória, por seu lado, é incerto, bem como os itinerários para alcançá-lo” (Leccardi, 2005, p. 49). A autora referida aponta para um momento de crise do futuro e do projeto.

A escola é uma referência imprescindível para o jovem, pois é nela que ele tem a

possibilidade de ser direcionado diante de suas incertezas no convívio com seus pares. Porém, no atual modelo escolar, as dificuldades aumentam no âmbito da sala de aula, [...], a fragmentação das disciplinas escolares contribui tão somente para isolar partes da realidade, num projeto escolar que, a pretexto de organização, fragmenta o que é indivisível. Nesse sentido a educação escolar para ser eficiente e eficaz precisa ser trabalhada numa perspectiva de integração entre os saberes. (Piauí, 2021, p.61)

O currículo do Piauí afirma ainda que “é nessa perspectiva que a escola precisa se ajustar diante de um sujeito “antenado” e que tem facilidades em transitar entre os “dois mundos”: virtual e real”. E conforme Caderno 02 (Piauí, 2021 p.61), os conhecimentos precisam ser direcionados para beneficiar sua aplicação nos vários ambientes da sociedade, e esse ainda é um percurso tortuoso para os educadores, que precisam orientar os estudantes de forma adequada, levando em consideração suas demandas e necessidades. Contudo, a escola precisa considerar a diversidade de sujeitos, pois, no âmbito da escola pública, parte significativa dos jovens ainda não está incluída no mundo digital. Essa mesma perspectiva se evidencia na BNCC (Brasil, 2018, p. 09) ao fazer referência a necessidade de

[...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Nesse cenário é fundamental compreender também a obrigação da família dentro do processo, mas, o que se observa é a insegurança e o desconhecimento dessa diante de avanços que não conseguem acompanhar, pois como define Karnal (2019), “a certeza que nos dão num dia no outro já não vale mais, então tudo é muito efêmero, e isso é percebido pela angústia do sujeito ressoando por todos os espaços da sociedade e não apenas no ambiente da escola”.

Diante da heterogeneidade encontrada, o Currículo do Ensino Médio tem como desafio ofertar uma educação de qualidade, que contemple a todos em suas diversidades e anseios, e que oportunize a progressão dos estudos para o ensino superior e/ou o direcionamento para ao mercado de trabalho, de acordo com o projeto de vida de cada estudante. Pois, conforme a BNCC (2018, p. 462)

Considerar que há juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Com o propósito de ofertar um ensino de qualidade, que promova o protagonismo juvenil e a formação intelectual, de forma que atenda os anseios dos estudantes, o currículo do Ensino Médio vem com a proposta de ensino flexível, na qual o discente consiga fazer suas escolhas e conciliar com seus projetos de vida, tendo em vista que

[...] a trilhas de aprendizagem precisam considerar as condições socioeconômicas de cada

território piauiense com vistas a escolher a oferta de itinerários formativos apropriados aos seus estudantes, considerando as diversidades socioeconômicas, culturais, religiosas e de gêneros, compreendendo-os em suas especificidades e diversidade regional. (Piauí, 2021, p.64)

Observa-se que desde a reforma do ensino médio, a proposta de organização dos currículos indica os itinerários formativos por áreas integradas (linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas; formação técnica e profissional), afirmando que busca atender o contexto local, no que diz respeito as diversas possibilidades dos sistemas de ensino, favorecendo possíveis articulações com a educação profissional. No Guia de Implementação da Reforma do ensino médio e na BNCC (Brasil, 2018), é feita menção ao ajuste dos itinerários formativos ao projeto de vida dos estudantes.

Estabelecer uma relação entre itinerários formativos e o projeto de vida é fundamental no sentido de promover uma educação mais significativa e personalizada, uma vez que os itinerários formativos permitem que os estudantes escolham caminhos de aprendizado alinhados aos seus interesses, habilidades e aspirações, fortalecendo o protagonismo estudantil e estimulando uma visão mais clara e consciente sobre o futuro.

Convém salientar que esses itinerários vão além das disciplinas obrigatórias, abrindo, portanto, espaço para que os alunos possam explorar áreas de conhecimento que fazem sentido para seus objetivos pessoais e profissionais permitindo a escola não oferecer somente uma base sólida em conhecimento geral, mas, também, apoiar a construção do projeto de vida de cada estudante, permitindo que eles tracem metas reais, identifiquem suas preferências e fortaleçam suas capacidades ao longo do percurso educacional o que torna os itinerários formativos fundamentais no desenvolvimento integral dos alunos, oferecendo um caminho para que eles construam uma vida mais alinhada com seus valores e sonhos.

Nessa perspectiva observa-se na BNCC do Ensino Médio uma discussão organizada a partir da construção de currículos flexíveis no sentido de permitir o incremento do protagonismo juvenil, e dessa forma, a construção do projeto de vida dos jovens. De acordo com o documento da Base, “Desse modo, a escola os convoca a assumir responsabilidades para equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores, valorizando o esforço dos que o precederam e abrindo-se criativamente para o novo” (BRASIL, 2018, p. 463)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo ao tratarmos sobre a importância do projeto de vida como uma ferramenta educativa que capacita os jovens a construir um futuro mais alinhado com suas aspirações e consciente do impacto que podem ter na sociedade, reafirmamos a necessidade de políticas públicas que possibilitem, nos diferentes contextos escolares, condições semelhantes para a construção de projetos de vida. A existência de uma identidade política, somada a um projeto de vida autônomo, conduzem o indivíduo para a emancipação de sua identidade.

No decorrer dessa construção observamos que o protagonismo do jovem aluno do Ensino Médio está imbricado à construção do projeto de vida, a sua autonomia e escolhas pessoais, e aos itinerários formativos, o que torna fundamental compreender os significados de cidadania, identidade, autonomia presentes nos discursos educativos e as interpretações atribuídas, que permitem a inclusão de fatores que agregam as interpretações e exigências

dos contextos atuais. Daí a necessidade de apreender o conceito de identidade vinculado aos diversos estudos sobre projeto de vida, estando cientes da ampla discussão que ainda pode ser produzida sobre a articulação pedagógica em torno desse componente curricular.

Dessa forma, compreendemos que a escola carece construir espaços de reflexão sobre projeto de vida e pensar no futuro das novas gerações, considerando que os desafios atuais de nossa juventude são mais urgentes, sobretudo àqueles diretamente relacionados a vulnerabilidade em que se encontram os jovens e suas famílias ocasionando menos chances de conseguirem se estabilizar em projetos de vidas que lhes proporcionem maiores oportunidades.

Por fim reafirmamos que a inserção do projeto de vida na BNCC do Ensino Médio reforça o papel da escola como um espaço de construção de identidade e de fortalecimento da autonomia dos jovens, uma vez que, essa oportunidade de planejamento pessoal e profissional ajuda a consolidar uma visão de futuro que integra interesses, habilidades e valores. Assim, a escola assume não apenas o papel de educar, mas de transformar a vida dos estudantes promovendo uma preparação em todas as suas dimensões.

Contribuições dos Autores: Ferreira, M.N.S.: concepção e desenho, leitura e construção do referencial teórico, redação preliminar do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Guedes, N.C.: redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Ambas as autoras leram e aprovaram a versão final do manuscrito.

Aprovação Ética: “Não aplicável”.

Agradecimentos: “Não aplicável”.

REFERÊNCIAS

Araújo, Ulisses F., Arantes, Valéria. Pinheiro, Viviane (2020). Projeto de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica (2018). Base Nacional Comum Curricular – BNCC. 19 de março de 2018 – versão final. Brasília, DF.

Brasil. (2024). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf.

Brasil. (2020). Novo Ensino Médio. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm.

Brasil. (2018). Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 5, de 4 de maio de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 24 de janeiro de 2012, Seção 1, p. 10. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&Itemid=30192

- Bourdieu, P. (2021) O poder simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Ciampa, A. C. (2005) A estória do Severino e a História da Severina: um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense.
- Damon, W. (2009). O Que O Jovem Quer Da Vida? Como Pais E Professores Podem Orientar E Motivar Os Adolescentes. São Paulo: Summus Editorial.
- Karnal, Leandro (2019). Sobre Juventudes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A6oKil-0i9k>
- Leccardi, C. (2005). Por um novo significado de futuro mudança social, jovens e tempo. *Revista Tempo Social*, 17(2), 35-57.
- Giddens, A. (1991). As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da Unesp.
- Hall, Stuart. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A.
- Marcelino, Maria Quitéria dos Santos; Catão, Maria de Fátima Fernandes Martins; Lima, Claudia Maria Pereira de. (2009) Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 29, p. 544-557.
- Moran, José. (2017). A importância de construir projetos de vida na educação. São Paulo.
- Novaes, Regina Célia R. (2008) Trajetórias juvenis: desigualdades sociais frente aos dilemas de uma geração. In: FÉRES, Maria José Vieira et al. Textos Complementares para Formação de Gestores. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano.
- Novaes, Celia Reyes. (2009). Prefacio. In: Castro, Jorge Abrahão de; Aquino, Luzeni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho de. Juventude e Políticas Sociais no Brasil, Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, p. 16 – 22.
- Pais, José Machado. (1993). Culturas Juvenis. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Pavi, Daiane Elise; Batistella, Gerson; Gabriel, Naide Carmen. (2024). Projeto de vida no novo ensino médio: possibilidade e desafios. *Revista Contemporânea*, v. 4, n. 5, p. e4057- e4057.
- Piauí. (2021). Currículo do Piauí: um marco para a educação do nosso estado. Piauí: Secretaria de Estado da Educação do Piauí, Caderno 01.
- Piauí. (2021). Currículo do novo ensino médio – caderno 02 - Disponível em: <https://www.seduc.pi.gov.br/diretrizes/49/curriculo-novo-ensino-medio-caderno-02>
- UNESCO. (2008). Reforma da educação secundária: rumo à convergência entre a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidade. Brasília: Unesco.

Recebido: 5 de maio de 2026 | **Aceito:** 02 de agosto de 2026 | **Publicado:** 26 de agosto de 2026



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.